

TWIPLOMACIA: A NOVA ERA DA DIPLOMACIA

MASCARENHAS, Leonilda¹; PAZ, Regiane Elvira Riquena Barbosa da²; DIAS, Elioterio Fachin³

RESUMO: O presente resumo busca de forma geral abordar a trajetória da diplomacia nas Relações Internacionais a partir de grandes eventos vividos pela sociedade internacional. O recorte temporal inicia-se a partir da 1ª Guerra Mundial, momento em que predominava a teoria de equilíbrio de poder baseada no *hard power* (poder militar) evoluindo, com o decorrer do tempo, para o chamado *soft power* (poder influenciador) na prática da diplomacia contemporânea. O surgimento da Internet na década de 90 com a revolução tecnológica e o avanço das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDCIs) acarretam mudanças nas atuações diplomáticas, redefinindo conceitos e inserindo novos atores para atuar em conjunto com os representantes oficiais do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Internacionais; Globalização; Redes Sociais.

INTRODUÇÃO:

A diplomacia sempre esteve atrelada a evolução humana, antes mesmo do próprio conceito de Estado, e por isso, passou por diversas transformações ao longo da história. Porém, percebe-se que tais transformações ainda não se esgotaram devido ao processo de globalização ao qual estamos inseridos, e atualmente, nos apresenta um novo método de prática da diplomacia, a Diplomacia Digital.

METODOLOGIA:

A execução desta pesquisa utilizou como método a exploração de revisão bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O conceito de diplomacia possui em seu escopo, o bom convívio entre os Estados, buscando a resolução de possíveis conflitos mediante o diálogo e a cooperação. Todavia, a história nos mostra que nem sempre a diplomacia foi utilizada para este fim e, como exemplo, destaca-se a Conferência da Paz em Versalhes realizada após a 1ª Guerra Mundial.

¹ Bacharel em Letras pela UFMS; Especialista em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS; Acadêmica do 5º ano do Curso de Direito da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS. *E-mail:* leonilda.m@gmail.com

² Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Acadêmica do 4º ano do Curso de Direito da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS. *E-mail:* regianeriquena@gmail.com

³ Orientador. Doutorando em Direito do Estado - DINTER USP/UFMS. Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. Graduado em Direito e Especialista em Direito das Obrigações pelo Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN; Docente efetivo dos Cursos de Direito e Engenharia Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade Universitária de Dourados/MS. *E-mail:* elioterio@uems.br

Concretizada sob o prisma da Teoria Realista Européia, baseou-se no equilíbrio de poder que visava “restringir a capacidade de alguns estados dominarem outros e a limitar a extensão dos conflitos. Seu objetivo não era a paz, era a estabilidade e a moderação”⁴. Conforme tal teoria, as Nações formariam uma aliança sempre que algum Estado viesse a ameaçar a independência de outros, utilizando assim, seu poder coercitivo (*hard power*).

Portanto, a Conferência acabou por excluir os perdedores da negociação, já que os vencedores se viram no direito de regulamentar a paz e aplicar uma severa sanção para os vencidos, vindo a gerar um novo embrião de uma futura guerra⁵. Sendo assim, com o advento da 2ª Guerra Mundial, expõe-se o fracasso da Conferência e sua diplomacia. Todavia, com o final do conflito, uma nova fase diplomática se inicia com surgimento da Organização das Nações Unidas (ONU) e a ascensão de dois grandes atores internacionais, os Estados Unidos (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)⁶.

Essa nova fase da diplomacia trouxe a ideia de que democracias não fazem guerra, e que por isso, um novo conflito deveria ser evitado utilizando-se a ONU como um órgão intermediador para este fim, apesar do período de instabilidade gerada pela corrida armamentista e tecnológica dos EUA e URSS, houve uma convivência tolerável, consagrando-se uma nova ordem bipolar internacional, perdurando até a desintegração da URSS em 1991, momento em que um novo quadro se abre para a diplomacia⁷.

Sendo assim, a partir dos anos 90, ocorre uma nova ordem internacional e três fenômenos importantes são acelerados, a globalização, a regionalização ou integração e o novo papel do Estado-Nação⁸. Frente ao novo desafio imposto pelo processo de globalização, o conceito de Estado-Nação entrou em crise, pois o Estado que atuava como principal ator no Sistema Internacional passa a atuar em conjunto com outros Estados como uma aldeia global.

Desta forma, a regionalização ou integração, definidas por diferentes motivos como econômico, político, ideológico, entre outros, deixa de mostrar o Estado como sujeito unitário

⁴ KISSINGER, Henry. **Diplomacia**. Tradução Saul S. Gafter; Ann Mary Fighiera Perpétuo; Tradução Revista Heitor Aquino Ferreira. Saraiva. São Paulo, 2012.

⁵ CERVO, Amado Luiz. **A Instabilidade Internacional (1919-1939)**. In: História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do Século XIX à era da globalização. Org. José Flavio Sombra Saraiva. Editora Saraiva. São Paulo, 2008.

⁶ SARAIVA, José Flavio Sombra. **A Agonia Européia e a Gestação da Nova Ordem Internacional**. In: História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do Século XIX à era da globalização. Org. José Flavio Sombra Saraiva. Editora Saraiva. São Paulo, 2008.

⁷ SARAIVA, José Flavio Sombra. **A Agonia Européia e a Gestação da Nova Ordem Internacional**. In: História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do Século XIX à era da globalização. Org. José Flavio Sombra Saraiva. Editora Saraiva. São Paulo, 2008.

⁸ CERVO, Amado Luiz. **O Final do Século XX e o Início do XXI: dificuldades para construção de uma ordem global**. In: História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do Século XIX à era da globalização. Org. José Flavio Sombra Saraiva. Editora Saraiva. São Paulo, 2008.

e passou a revelar a necessidade de sincronização de objetivos com os demais associados, utilizando a Diplomacia cooperativa para este fim.

Ademais, com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ocorreu um salto significativo nos meios de comunicação aliado ao conceito de globalização, especialmente a partir do surgimento da Internet na década de 90. Com isso, a comunicação, que antes dependia de longos períodos para se concretizar, torna-se instantânea⁹.

Do mesmo modo, a diplomacia, geralmente espelhada na figura do diplomata, passa a ser exercida por outros atores tais como Chefes de Estado, cujo pioneirismo da atuação em redes sociais é atribuído aos Estados Unidos¹⁰, inaugurando-se, então, um novo conceito de diplomacia baseado nos instrumentos ou meios de comunicação relacionados ao ambiente digital ou *Web 2.0*.

Essa nova modalidade de atuação diplomática ficou conhecida como “Diplomacia 2.0, Diplomacia Digital, diplomacia numérica”¹¹, “*ciberdiplomacia* ou diplomacia cibernética, diplomacia virtual, e-diplomacia, diplomacia em tempo real, diplomacia em rede e diplomacia social”¹² ou, ainda, numa concepção mais atual, como *Twiplomacia*¹³. Entretanto, ao contrário do que o termo *Twiplomacia* possa sugerir, este não está relacionado apenas à utilização do *Twitter* como ferramenta de comunicação virtual, englobando ainda, *Facebook*, *Instagram*, *Snapchat* e outros recursos de TDCIs.

Diante disso, também sofreram transformações os objetivos da política externa estatal, cujo enfoque, antes pautado nas relações apenas entre Estados, passou a englobar toda a sociedade, uma vez que neste modelo as opiniões da população são consideradas para as tomadas de decisões bem como podem chegar mais facilmente tanto aos chefes de Estados e aos ministérios de relações exteriores quanto às embaixadas e consulados.

CONCLUSÃO:

⁹ VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de (Orgs.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2016.

¹⁰ BURITY, Caroline Rangel Travassos. **A influência da mídia nas relações internacionais: um estudo teórico a partir do conceito de diplomacia midiática**. Contemporânea, v.1, n. 21, 2013, p. 164-177.

¹¹ ROLO, Alina Pedrosa. **Teoria e prática da diplomacia digital: a comunicação político-diplomática nas redes sociais e o caso de Portugal**. Universidade de Coimbra: FEUC, 2016.

¹² GILBOA, Eytan. **Digital Diplomacy**. In: CONSTANTINOU, Costas M.; KERR, Pauline; SHARP, Paul (Ed.). *The SAGE Handbook of Diplomacy*. Thousand Oaks, CA, SAGE Publishing. 2016.

¹³ BURSON-MARTELLER. **Twiplomacy**. Disponível em: <<https://twiplomacy.com/blog/category/studies/>> Acesso em: 08.jul 2018.

A Diplomacia Digital tem a função de aproximar o Estado e a sociedade, haja vista a colaboração ativa desta nas decisões dos governantes, contudo, configura-se também um grande risco para o Estado uma vez que o imediatismo das redes sociais e seu grande grau de alcance, somado a atitudes espontâneas e, muitas vezes, sem grandes reflexões daqueles que possuem o poder de decisão, constituem fatores que podem provocar mais danos do que benfeitorias.

É importante ressaltar que não é a toa que os governantes possuem assessores para redigirem seus discursos, pois tal feito merece ponderações sobre o efeito de suas falas, assim como o cargo de Diplomata exige um grau de competência elevada para que o profissional esteja qualificado para atuar no campo das Relações Internacionais representando seu Estado.

REFERENCIAS:

BURITY, Caroline Rangel Travassos. **A influência da mídia nas relações internacionais: um estudo teórico a partir do conceito de diplomacia midiática.** Contemporânea, v.1, n. 21, 2013, p. 164-177.

BURSON-MARTELLER. **Twiplomacy.** Disponível em: <<https://twiplomacy.com/blog/category/studies/>> Acesso em: 08.Jul 2018.

CERVO, Amado Luiz. **A Instabilidade Internacional (1919-1939).** In: História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do Século XIX à era da globalização. Org. José Flavio Sombra Saraiva. Editora Saraiva. São Paulo, 2008.

_____. **O Final do Século XX e o Início do XXI: dificuldades para construção de uma ordem global.** In: História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do Século XIX à era da globalização. Org. José Flavio Sombra Saraiva. Editora Saraiva. São Paulo, 2008.

GILBOA, Eytan. **Digital Diplomacy.** In: CONSTANTINOU, Costas M.; KERR, Pauline; SHARP, Paul (Ed.). *The SAGE Handbook of Diplomacy. Thousand Oaks, CA, SAGE Publishing.* 2016.

KISSINGER, Henry. **Diplomacia.** Tradução Saul S. Gefter; Ann Mary Fighiera Perpétuo; Tradução Revista Heitor Aquino Ferreira. Saraiva. São Paulo, 2012.

ROLO, Alina Pedrosa. **Teoria e prática da diplomacia digital: a comunicação político-diplomática nas redes sociais e o caso de Portugal.** Universidade de Coimbra: FEUC, 2016.

SARAIVA, José Flavio Sombra. **A Agonia Européia e a Geração da Nova Ordem Internacional.** In: História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do Século XIX à era da globalização. Org. José Flavio Sombra Saraiva. Editora Saraiva. São Paulo, 2008.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de (Orgs.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital.** Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2016.